

F50 POSTER

EFEITO DO GRUPO GENÉTICO SOBRE A OCORRÊNCIA DO LEITE INSTÁVEL NÃO ÁCIDO

RENATA SUÑÉ MARTINS DA SILVA¹, MYLENE MÜLLER², LAÍS FERNANDA MIELKE³, ANNA LUIZA GEISLER MACIEL⁴, PATRÍCIA PEREIRA D'AVILA⁴, DARLENE DOS SANTOS DALTRO⁵

¹Pesquisadora - EMBRAPA Pecuária Sul, Bagé/RS; ²Profª. Adjª. do Campus Dom Pedrito/UNIPAMPA, Dom Pedrito/RS; ³Acadêmica de Especialização UNIPAMPA-Campus Dom Pedrito, Dom Pedrito/RS; ⁴Graduanda de Medicina Veterinária – URCAMP, Bagé/RS; ⁵Graduanda de Zootecnia da UNIPAMPA, Campus Dom Pedrito, Dom Pedrito/RS

As causas da incidência do Leite Instável Não ácido (LINA) não estão totalmente esclarecidas. Todavia, a maioria dos trabalhos aponta para fatores ligados a nutrição. Porém, outros fatores podem estar correlacionados. Dentre esses, fatores genéticos associados aos tipos de κ -caseínas e outras proteínas lácteas. Na raça Holandês, o leite das vacas que apresentaram uma expressão do alelo B maior do que do alelo A do gen da κ -caseína, necessitaram de maior concentração de etanol para que ocorresse a precipitação do que o grupo que apresentou a mesma expressão dos dois alelos, e foi observado que a frequência da variante B para a κ -caseína era mais elevada em vacas da raça Jersey comparadas com vacas da raça Holandês. O objetivo deste trabalho foi verificar a influência do grupo genético sobre a ocorrência do LINA. Na Embrapa Pecuária Sul foram utilizados dois grupos genéticos: Jersey (JER) e Holandês (HOL), sendo analisadas 231 amostras de JER e 602 de HOL, totalizando 833 amostras de leite. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste Tukey a 5%. A ocorrência de LINA foi de 19,5% (n=45) para o JER e 64,5% (n=388) para o HOL. Houve diferença significativa ($P < 0,01$) entre o grupo genético e os resultados obtidos para a incidência de LINA. O leite proveniente de JER apresentou a menor incidência de LINA, comparado ao HOL.